

ARTIGO

A ETERNA CONTA QUE NÃO FECHA

DS

Há cerca de 10 anos, o Brasil vem mantendo um índice que gera, literalmente, um alto custo para os cidadãos. Nesta década, a média de dias trabalhados para pagar tributos foi de cinco meses e um dia. Nos anos 80, por exemplo, a média era de dois meses e 17 dias, o que demonstra um aumento considerável da carga tributária nas últimas décadas.

Os dados constam em um estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento de Tributação (IBPT). Até o dia 30 de maio deste ano, o contribuinte trabalhou somente para pagar os tributos (impostos, taxas e contribuições) exigidos pelos governos federal, estadual e municipal. O estudo concluiu que essa tributação representa, em média, 41,25% em relação à renda - patrimônio e consumo - do cidadão brasileiro.

Em outro estudo, o IBTP constatou que, entre os 30 países de maior carga tributária no mundo, o Brasil é o que dá o pior retorno à população em relação aos valores arrecadados, ou seja, o Brasil cobra muito e entrega pouco. Cada país tem sua própria forma de arrecadar e destinar esses recursos para a população. Nos Estados Unidos, por exemplo, o norte-americano trabalha 96 dias para pagar seus tributos, ou seja, 36% menos dias em comparação com o Brasil.

É importante mencionar que países ricos também têm altas taxas de tributação, mas o retorno dos benefícios ao cidadão comprova porque pertencem ao “primeiro mundo”. Os elevados indicadores sociais proporcionam qualidade de vida aos habitantes desses países, ao contrário do que ocorre no nosso país. Atualmente, o Brasil ocupa a 79ª posição no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), muito abaixo de países que até cobram menos impostos de seus cidadãos.

Os tributos são arrecadados para promover o desenvolvimento social e financiar projetos que auxiliem a população em diversas áreas, como saúde, educação, segurança, entre outros. O cidadão brasileiro paga dezenas de impostos: sobre a renda, que é o Imposto de Renda; sobre propriedade, como o IPTU e IPVA, e sobre serviços e produtos utilizados ou adquiridos, como o IPI e o ICMS.

Se levarmos em consideração a carga tributária imposta, os investimentos nessas áreas deveriam ser infinitamente maiores. E uma das principais causas dessa discrepância é o aumento dos gastos públicos. O governo federal está tentando implementar um teto de gastos, mas ainda assim é preciso cortar mais, pois somos nós, consumidores, que pagamos esta conta que nunca fecha.

Até o dia 30 de maio deste ano, o contribuinte trabalhou somente para pagar os tributos

Temos que cobrar mudanças e melhorias para que nossos impostos sejam utilizados da melhor forma possível e, neste ano atípico, em função da pandemia, o uso correto dos impostos se torna ainda mais essencial, já que temos uma crise econômica e a retomada dependerá de medidas efetivas. Em ano eleitoral, teremos mais uma oportunidade para escolher representantes e gestores públicos que tenham responsabilidade com os recursos públicos e capacidade para fazer mais gastando menos.

Irajá Lacerda é advogado, presidiu a Comissão de Direito Agrário da OAB-MT e a Câmara Setorial Temática de Regularização Fundiária da AL-MT.
E-mail: irajá.lacerda@irajalacerdaadvogados.com.br

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

BLACK FRIDAY VERDE E AMARELA

Semana do Brasil inicia nesta quinta-feira em horário especial



Uma semana com descontos especiais

Nos dois primeiros dias comércio ficará aberto até às 20h

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Com o slogan “Todos juntos com segurança pela reconquista e o emprego” inicia nesta quinta-feira, dia 3 de setembro, a Semana do Brasil. O evento, uma iniciativa do Governo Federal, foi criado para aquecer a indústria e o comércio em um período em que a economia é afetada pelo baixo desempenho desses setores.

Considerada a 'Black Friday' verde e amarela, até porque aproveita o feriado de Independência do Brasil, comemorado no dia 7 de setembro, como acontece nos Estados Unidos, que tem tradição de promover descontos em feriados nacionais históricos, a Semana do Brasil visa promover descontos em lojas físicas e

virtuais em todo o Brasil.

Em Tangará da Serra o comércio local, através de suas instituições representativas, garantiu a participação local e trará aos consumidores ótimas oportunidades. “Cada empresa coloca os seus descontos, mas podemos garantir que são especiais nesta Semana do Brasil”, garante o administrador executivo da Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (Acits), Jorge Nazzari, ao afirmar que, para atender melhor a população, as empresas poderão atender em horário diferenciado nestes dias.

Na quinta e sexta-feira, dias 3 e 4, os estabelecimentos comerciais poderão abrir suas portas no horário entre às 07h e 20h; sábado, dia 5, das 7h às 18h; terça-feira, dia 8, novamente das 7h às 20h; na quarta e quinta-feira, dias 9 e 10, das 7h às 18h; na sexta-feira, dia 11, até às 20h, e no segunda sábado, dia 12, o dia todo. Dia 7 de setembro, feriado,

permanece fechado. A autorização consta no Decreto 381/2020, assinado pelo Executivo Municipal.

Para Nazzari, uma ótima oportunidade para alavancar as vendas, especialmente neste ano em que Tangará da Serra não pode contar com o movimento da Exposerra – adiada em função da pandemia do coronavírus. “Ano passado, por exemplo, quando teve a Semana do Brasil, estávamos na Exposerra, que é uma data comemorativa muito importante para a nossa cidade. E neste ano, com tudo que está acontecendo, a cidade ficou impossibilitada de realizar uma das maiores festas do Estado e o impacto para a nossa economia é muito grande (...) e a Semana do Brasil vem com intuito dessa compensação, de termos uma razão para alavancar as vendas do comércio neste período, em razão de não termos esse evento tão importante para a nossa cidade”, garante.

LOA 2021

Município prevê receita corrente de R\$ 354,7 milhões no próximo ano

Sergio Roberto / Enfoque Bussiness

Foi realizada na última semana a audiência pública da série do Plano Plurianual (PPA) para o quadriênio 2018-2021 do município de Tangará da Serra. Na oportunidade, foi apresentada a estimativa de receita e despesa do município (Lei Orçamentária Anual).

A peça orçamentária aponta para uma receita corrente de R\$ 354.785.445,38. Este va-

lor corresponde à arrecadação propriamente dita do município, que inclui, entre outras receitas, os impostos e taxas, além dos repasses do ICMS e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Sobre este montante, considera-se as deduções das receitas advindas de contribuições, compensações e deduções de remuneração de renda fixas, acrescentando-se a este valor as Receitas de Capital, as receitas correntes e de capital

intra-orçamentárias e considerando as renúncias/deduções, o município compõe uma receita prevista geral de R\$ 378.208.542,38.

As despesas do município previstas para 2021 estão divididas entre Administração Direta (R\$ 299.977.339,44), Administração Indireta – Samae (R\$ 51.899.795,93) e Seraprev (R\$ 26.331.407,01).

Já à Câmara Municipal ficará destinado, a título de duodécimo, um orçamento de R\$ 10.147.6163,36.